



Juliana Masson Prediger



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Estado do Tocantins (IFTO)

juliana_prediger@hotmail.com

Weimar Silva Castilho



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Estado do Tocantins (IFTO)

professorweimar@gmail.com

Raimundo Laerton de Lima Leite



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Estado do Tocantins (IFTO)

laerton.leite@ifto.edu.br

Marco Aurélio Gomes de Oliveira



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Estado do Tocantins (IFTO)

marco.oliveira@ifto.edu.br

WORLD CAFÉ E O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO DE BIOLOGIA

RESUMO

Este estudo de caso apresenta a inquietação de um professor de Anatomia e Fisiologia Humana que ao sentir-se insatisfeito com os resultados obtidos no processo avaliativo de 29 estudantes de uma turma do curso de Licenciatura em Biologia de um campus do Instituto Federal em Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, aplicou a metodologia World Café com a finalidade de favorecer o processo de ensino e aprendizagem. A construção teórica que embasou a compreensão do fenômeno em análise sustentou-se nos conhecimentos acerca da Transposição Didática, do Professor Empreendedor e da metodologia World Café. Os resultados obtidos na operacionalização apontam o World Café como uma abordagem capaz de proporcionar através do diálogo a interação entre o saber, o professor e o aluno. As impressões deixadas pelos alunos em relação à metodologia permitem vislumbrar a sala de aula como um território de possibilidades, portanto, ideal para a prática de métodos que permitam ao estudante ser o protagonista desse processo.

Palavras-chave: Professor Empreendedor. Transposição Didática. World Café.

WORLD COFFEE AND ENTREPRENEURSHIP IN BIOLOGY TEACHING

ABSTRACT

This case study presents the concern of a Professor of Anatomy and Human Physiology who, feeling dissatisfied with the results obtained in the evaluative process of 29 students in a class of Biology Degree of a campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of the State of Tocantins, applied the World Café methodology in order to favor the teaching and learning process. The theoretical construction that underlies the understanding of the phenomenon under analysis was based on the knowledge about the Didactic Transposition, the Entrepreneurial Teacher and the World Café methodology. The results obtained in the operationalization point the World Café as an approach capable of providing interaction between teacher and student, through knowledge. The impressions left by the students regarding the World Café methodology allow us to envision the classroom as a territory of possibilities, therefore, ideal for the practice of methods that allow the student to be the protagonist of this process.

Keywords: Teacher Entrepreneur. Didactic Transposition. World Café.

Submetido em: 02/08/2019

Aceito em: 31/03/2020

Publicado em: 22/06/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p141-162>



I INTRODUÇÃO

A sociedade, vivendo os reflexos da globalização, emergiu para um cenário de elevado padrão de desenvolvimento científico-tecnológico, demandando que os indivíduos desenvolvam novos conhecimentos, habilidades e atitudes para encarar os constantes desafios que surgem em distintos âmbitos da vida. Martins (2010, p. 14) defende que um dos grandes desafios deste século é “tornar o homem capaz de utilizar sua criatividade para gerar inovação e provocar mudanças no cenário em que está inserido”. Porquanto, grandes são as provocações enfrentadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem, a fim de buscar novos moldes em seus planejamentos pedagógicos que permitam a construção de um ambiente de ensino favorável ao despertar desse novo homem.

Neste contexto, a inquietação de um professor diante de um insucesso na sala de aula nos impulsionou para que desenvolvêssemos este estudo de caso. É importante destacar desde já que o intento de apresentarmos os resultados deste estudo não é o de construir um caminho metodológico a ser seguido, mas provocar uma reflexão sobre a relevância de ressignificar a Transposição Didática, que foi empregada inicialmente pelo sociólogo francês Michel Verret, na sua tese de doutorado *Le temps des études*, publicada em 1975 e depois por Chevallard no livro *La Transpositions Didactique*.

A Transposição Didática envolve o professor, o aluno e o saber, influenciados pelo ambiente e significa transformar um saber sábio (científico), que foi compreendido como saber a ensinar em saber ensinado, aquele que se torna alvo do ensino. (CHEVALLARD, 1991). Assim, a Transposição Didática corresponde à modificação do conhecimento para que possa ser ensinado de maneira eficaz, transformando o saber científico em objetos de ensino.

Paulo Freire (1996) ressalta a importância de tornar o estudante o eixo central do processo de ensino-aprendizagem, de forma que ele aprenda, por meio do professor e de seu ambiente sociocultural, a tornar-se o protagonista na construção ativa do saber. Com esse olhar, um professor de biologia buscou respostas para o seu problema na sala de aula e encontrou na metodologia *World Café* uma possibilidade.

O *World Café* (Café Mundial) é uma técnica que foi desenvolvida por Juanita Brown e David Isaacs, em 1995 na Califórnia/EUA e vem sendo utilizada em vários países com o intento de possibilitar diálogos e construções coletivas de proposições em torno de temas relevantes nos diversos campos de conhecimento (BROWN & ISAACS, 2008).

Logo, interessou-nos acompanhar um professor da disciplina Fisiologia e Anatomia Humana e seus 29 estudantes do curso de Licenciatura em Biologia de um campus do Instituto Federal do Tocantins, no desenrolar da aplicação da metodologia *World Café* com o objetivo de comprovar a sua aplicabilidade no auxílio da Transposição Didática.

A experiência do professor permitiu vislumbrar a prática educativa como um território de possibilidades, portanto, necessárias pesquisas e testes in loco de aplicação de novas técnicas de ensino que permitam o estudante descobrir que aprender é um processo contínuo de interação com o saber, o professor, os colegas de sala de aula, a comunidade e a sociedade em geral.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Transposição Didática e a arte de transformar o saber sábio em saber ensinado

Inicialmente, o termo Transposição Didática foi formulado pelo sociólogo Michel Varret em 1975. Chevallard demonstrou em seus estudos como o conceito de “distância” em matemática é abordado no campo da pesquisa científica pura, até reaparecer adaptado ao contexto do ensino da matemática (BROCKINGTON; PIETROCOLA, 2005). A partir daí entende-se a Transposição Didática nos dizeres de CHEVALLARD (1991, p. 39):

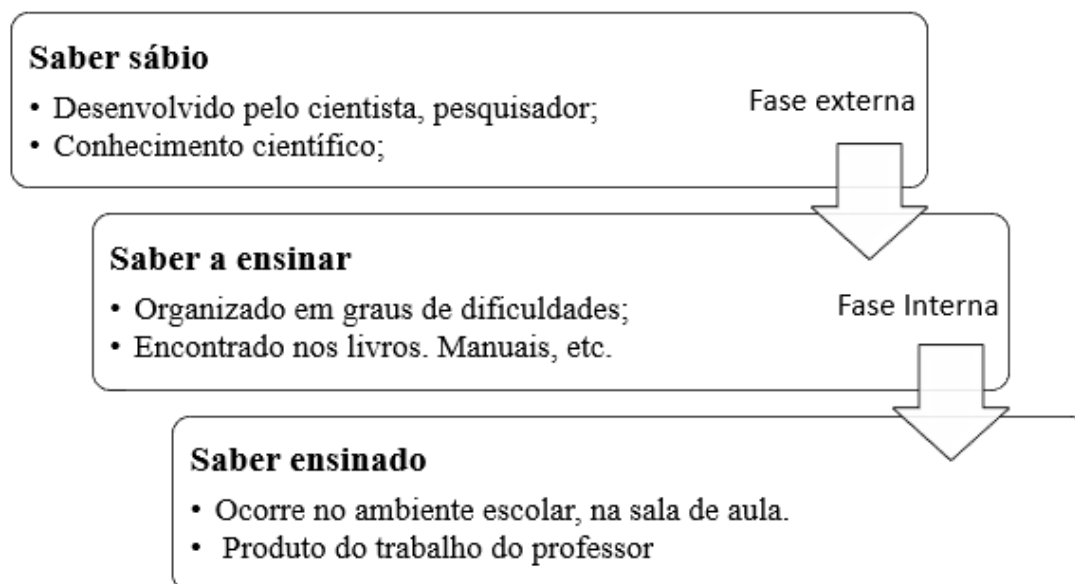
Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetivos de ensino. O trabalho que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.

O termo saber é usado para designar o objeto sujeito a transformações, sendo a Transposição Didática composta de três níveis do saber:

a) o *saber sábio* – produto do trabalho do cientista na investigação dos fatos da natureza, é apresentado ao público mediante publicações científicas; b) o *saber a ensinar* – organizado a partir do saber sábio e, hierarquicamente em graus de dificuldades, disponibilizado por meio dos livros textos e manuais de ensino; c) o *saber ensinado* – ocorre no próprio ambiente escolar, na sala de aula, no espaço de liberdade do professor (ALVES FILHO, 2000, p. 177).

Para que se alcance êxito, o professor percorre duas fases fundamentais designadas como transposição externa e interna. A fase externa acontece quando o saber sábio é transformado em saber a ensinar, passando pelo plano do currículo formal, pelos livros didáticos e por agentes externos ao ambiente escolar. A fase interna estabelece a decodificação do saber científico para uma linguagem adequada aos estudantes, ocorre entre o saber a ensinar e o saber ensinado. A figura abaixo, baseada nos estudos apresentados por Chevallard (1991), demonstra as fases da transposição didática:

Figura 1 – Etapas da Transposição Didática



Fonte: Os autores, a partir de Chevallard (1991).

Pimenta e Ghedin (2002) enxergam o professor como um pesquisador que realiza reflexões, e que diante de diferentes contextos torna possível romper a prática de reprodução passiva do conhecimento, com isso, adequa e aprimora os conteúdos disponíveis para os alunos, compatibilizando com a realidade destes. O que torna possível essa adequação do conhecimento à realidade do aluno é a capacidade de relacionar os saberes aos fatores sociais e cognitivos do indivíduo.

Todavia, é importante salientar que não só pelo professor é formado o sistema em que ocorre a Transposição Didática. Ao analisar as relações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem Chevallard (1991) estabeleceu uma tríade interdependente que influencia no processo de construção do conhecimento: O professor, o aluno e o saber.

Charlot (2014) ao abordar questões pedagógicas, analisou como ocorre a interação professor, aluno e saber na realidade contemporânea. Para ele, o essencial é que os professores ao passo que tragam respostas, também promovam novos questionamentos que visem construir novas respostas, o normal é que os alunos assimilem os conhecimentos que lhes façam sentido e assim, sanando suas dúvidas.

Por ser a educação, indissociavelmente, construção de si mesmo e apropriação do mundo humano, ela é um movimento de dentro alimentado pelo que o educando encontra fora de si mesmo. Portanto, são imprescindíveis, ao mesmo tempo, a mobilização pessoal do aluno e a ação do professor (ou de qualquer incentivo a aprender); [...] se o professor não oferecer um ensino (pedagogia tradicional) ou uma situação (pedagogia mais construtivista) que possibilite o aluno se apropriar de um saber ou construí-lo, o processo de ensino-aprendizagem fracassa. [...] o aluno depende do professor, mas existe uma contradependência do professor para com o aluno. (CHARLOT, 2014, não paginado).

Chevallard, Bosh e Gascón (2001 apud BROCKINGTON; PIETROCOLA, 2005), relatam que ao utilizar a transposição didática como instrumento de análise é relevante estar atento às características

inerentes a um saber que é considerado significativo para constar nos livros didáticos e nas salas de aula.

Destacam-se as seguintes características:

a) Consensual: não pode existir dúvida se o que é ensinado está correto ou não, assim é inescusável um status de verdade histórica ou de atualidade;

b) Atualidade: que por sua vez é subdividida em i) Atualidade moral (nos aspectos de que o conhecimento é avaliado como importante para a composição curricular e indispensável para a sociedade, não como valoração, mas sim, pertinência; e, ii) Atualidade biológica (o saber revelado atual em relação à ciência praticada);

c) Operacionalidade: diz respeito à capacidade de avaliação objetiva, pois considera-se os conteúdos que não geram avaliação, sem operacionalização. Como consequência os discentes não atribuem interesse e acabam não se dedicando à assimilação;

d) Criatividade Didática: Envolve as habilidades de criar um saber com identidade própria no contexto escolar.

e) Terapêutica: relacionado indiretamente à formação de professores. É uma categoria que permite avaliar aquilo que funciona e não funciona na sala de aula, mediante testes *in loco*. Essa experiência produzida é fundamental para a manutenção ou não dos saberes introduzidos no domínio do ensino.

Pereira (2012, p. 11) estabelece as seguintes competências necessárias ao professor no processo de transposição didática:

- Saber fazer recortes na sua área de especialidade de acordo com um julgamento sobre relevância, significância, pertinência para o desenvolvimento das competências escolhidas que vão garantir a inserção do aluno no mundo moderno;
- Saber selecionar quais aspectos do conhecimento são relevantes;
- Dominar o conhecimento em questão, de modo articulado, incluindo o modo característico e específico pelo qual esse conhecimento é construído;
- Ter um pressuposto ou uma “aposta” sobre como o aluno constrói esse conhecimento e como deveria conhecer;
- Dominar estratégias de ensino eficazes para organizar situações de aprendizagem que efetivamente promovam no aluno as competências que se quer desenvolver;
- Relacionar os conteúdos das disciplinas e áreas com os fatos, fenômenos e movimentos da atualidade;
- Articular no trabalho da sua disciplina as articulações de outras disciplinas e de outras áreas do conhecimento;
- Fazer uso das novas linguagens e tecnologias;
- Planejar e realizar situações didáticas utilizando os conhecimentos das disciplinas e áreas, dos temas sociais, dos contextos sociais relevantes para a aprendizagem e das didáticas específicas;

- Aplicar o princípio da contextualização dos conteúdos como estratégia de aprendizagem;
- Selecionar contextos, problemáticas, e abordagens que sejam pertinentes à aprendizagem de cada saber disciplinar e adequados ao desenvolvimento do aluno;
- Utilizar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos;
- Manejar diferentes estratégias de aprendizagem considerando a diversidade dos alunos e os conteúdos;
- Selecionar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação e de aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção didática;
- Promover uma prática educativa que considere as características dos alunos e da comunidade, os temas e as necessidades do mundo social.

○ desenvolvimento dessas competências exige que o educador se mantenha em um processo contínuo na busca de novos conhecimentos, habilidades e atitudes em um mundo cada vez mais exigente.

2.2 Professor empreendedor: um diferencial no processo de ensino e aprendizagem

Sabe-se que o mundo está mudando com uma rapidez incrível. Entre os fatores que contribuem para isso, estão às mudanças econômicas, tecnológicas, sociais, culturais, legais, políticas, demográficas e ecológicas que atuam de maneira “conjugada e sistêmica em um incrível campo dinâmico de forças que produz resultados inimagináveis, trazendo transformações, imprevisibilidade e incerteza”(CHIAVENATO, 2014, p. 1) nos diversos contextos e esferas sociais.

Frente a este novo modelo de sociedade – dinâmico e imprevisível – as diversas esferas da sociedade são afetadas, sendo a educação em todos os seus níveis, diretamente, desafiada por esse novo cenário, o que exige dos professores inúmeros esforços para garantir um ensino de qualidade. No que diz respeito ao ensino superior, Correia e Góes (2013) destacaram três grandes desafios para os professores nas universidades: 1) falta de fiscalização da qualidade do ensino superior – em que predomina o conceito de estado mínimo, acarretado pela Reforma do Estado Brasileiro, que tem o objetivo de modernizar e racionalizar as atividades estatais; 2) a valorização da pesquisa e desvalorização da docência, onde o ensinar e o fazer docente são deixados em segundo plano para enfatizar a pesquisa e a produtividade científica, quando na verdade, deveriam ter o mesmo espaço e relevância caminhando inter-relacionados.; e 3) a necessidade de um ensino atual com a utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o professor, atualmente, não é apenas um funcionário que executa regras predefinidas sob o controle de um chefe imediato, mas sim, um profissional que ganhou autonomia com a prerrogativa de

resolver problemas. Além do mais, é responsabilizado pelos resultados dos alunos, seja o fracasso ou o sucesso. Soma-se a isso a necessidade dos educadores pensarem de forma global e local, contribuindo para que os alunos compreendam, não só, a realidade da comunidade a qual estão inseridos, como também o mundo globalizado (CHARLOT, 2014).

Colaborando para a complexidade instalada no processo de ensino, a *internet*, possibilitou novas e inúmeras fontes de acesso a informações, fazendo com que o “docente não seja para o aluno, a única, nem sequer a principal, fonte de informações sobre o mundo” (Charlot, 2014, não paginado). Por outro lado, o acesso amplo às informações e tecnologias digitais acarretam a redução das leituras impressas e criação de novos dialetos para a comunicação, conseqüentemente, o docente precisa assimilar as novas e modernas formas de comunicação, a fim de estabelecer aproximação dos discentes, na transposição didática.

Charlot continua:

[...] O trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores, compromissos éticos. O que significa introduzir objetivos explícitos de natureza conceitual, procedimental e valorativa em relação aos conteúdos formativos; selecionar e organizar os conteúdos de acordo com critérios lógicos e psicológicos em função das características dos alunos e das finalidades do ensino, utilizar métodos e procedimentos de ensino específicos inserindo-se em uma estrutura organizacional em que participa das decisões e das ações coletivas. Por isso, para ensinar, o professor necessita de conhecimentos que ultrapassem o campo de sua especialidade. (CHARLOT, 2014, não paginado).

O pensamento de Charlot sobre a natureza do papel do professor vai ao encontro do que Martins (2010) escreveu na sua tese de doutorado, em que destacou como um dos grandes desafios deste século o de “tornar o homem capaz de utilizar sua criatividade para gerar inovação e provocar mudanças no cenário em que está inserido” (MARTINS, 2010, p. 14). Porquanto, nos olhares da autora, o professor precisa assumir uma postura sensível, dinâmica, responsável, independente, participativa e empreendedora.

Dolabela (1999), um dos maiores estudiosos do universo empreendedor, define o empreendedor como alguém independente, com capacidade de decidir o que fazer e em que contexto fazer. Ao tomar decisões, o empreendedor, considera os seus sonhos, desejos, preferências, o estilo de vida almejado e, canaliza a sua energia em busca dos objetivos definidos, por vezes, confundindo o trabalho com o próprio lazer.

Os estudos de Leite (2000) convergem com os de Dolabela (1999) ao destacar a iniciativa, a visão, a coragem, a firmeza, a decisão, a atitude de respeito humano, a habilidade de organização e direção, a capacidade de traçar metas, atualizar conhecimentos e ser inteligente como qualidades pessoais de um empreendedor.

Para se tornar um professor empreendedor, Martins (2010) enfatiza que se faz necessário assumir o processo de ensino e aprendizagem fortalecendo os quatro pilares da educação que foram apresentados por Delors (2001): aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Desse modo, a autora acredita que o professor se torna capaz de tomar decisões diante dos desafios e exigências que surgem em uma sala de aula.

É relevante, pois, o entendimento de cada pilar apresentado por Delors (2001): o pilar Aprender a Aprender relaciona-se à necessidade do homem aprender, de maneira contínua, aliando-se ao “ensino das ciências” e ao “espírito empreendedor” para assim participar ativamente na sociedade (Delors, 2001, p. 83). Em 2003, Delors acrescentou que Aprender a Aprender está vinculado ao conhecimento pragmático, ao preparo para “utilização de conhecimentos e tecnologias” (Delors, 2001, p.93). Unido ao pilar Aprender a Aprender está o Aprender a Fazer, o qual é inerente ao mundo do emprego e à formação profissional, contudo, objetiva-se a adquirir não somente uma qualificação profissional, mas de forma abrangente, desenvolver competências que tornem a pessoa apta ao enfrentamento das intempéries e a trabalhar em equipe. Aprender a Conviver orienta “viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz” (DELORS, 2001, p. 102). O pilar Aprender a Ser está ordenado ao dever de promover o desenvolvimento total da pessoa de forma que “todos sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas [...]” (DELORS, 2001, p. 16).

Ao ponderar sobre os quatro pilares propostos por Delors (2001), Martins (2010) sugere que seja acrescentado um quinto pilar: o Aprender a Empreender, justificando-se pela exigência constante de novas habilidades e competências. A autora acredita que ao Aprender a Empreender, o professor será capaz de transpor os próprios limites diante de um mundo cheio de incertezas. Para tanto, é essencial o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, tais como: criatividade, memória e comunicação.

[...] Diferenciar-se dos demais, reavaliar seu diploma pessoal e profissional, rever convicções, incorporar novos princípios, mudar paradigmas, sobrepor ideias antigas a novas verdades, este é o perfil que, trocando informações, dados e conhecimentos, poderá fazer parte do cenário das organizações do futuro. São mudanças socioculturais e tecnológicas que fazem repensar hábitos e atitudes frente às novas exigências do mercado. (MARTINS, 2010, p. 35).

A fim de fortalecer o conhecimento acerca do empreendedorismo, torna-se indispensável a análise de Peter Drucker (2000), em que evidencia que o empreendedorismo não é nem arte, nem ciência, mas sim, uma prática. A reflexão pode ser completada pela colaboração de Schumpeter (1997) de que o empreendedor realiza coisas novas, não precisa ser aquele que, obrigatoriamente, inventa. Para o autor, empreender tem a ver com ações inovadoras capazes de proporcionar sucesso, pode ser uma pessoa

que abre o próprio negócio, ou ainda, alguém empenhado no desempenho de tarefas em uma empresa já constituída, o intra-empendedor.

Conhecidos os aspectos, habilidades e competências do professor empreendedor, encaminha-se para a apresentação da transposição didática, pois acredita-se que sem ela não há como o professor executar a sua atividade básica que é ensinar, tampouco, ser um professor empreendedor.

2.3 The World Café: uma possibilidade de aprender dialogando

Brown (2001 apud Fernandes, 2005) narra que o World Café é um método para colóquios sobre questões específicas, focado em determinada temática onde as pessoas conversam sobre o que realmente importa. Esse método teve início em 1995, era um dia chuvoso, Juanita Brown e seu esposo David Isaacs organizaram um espaço para uma conversa com um grupo de 20 pessoas sobre Propriedade Intelectual, compreendida como um direito da pessoa, física ou jurídica, sobre um bem incorpóreo (Di Blasi, 2010). Devido às condições do momento, optaram por utilizar um espaço destinado ao café da manhã para a recepção; o grupo se deparou com pequenas mesas arrumadas com flores, canetas e papéis para anotações. Após se acomodarem nas mesas, as conversas tiveram início. Ao desenrolar da dinâmica, alguém teve a curiosidade de saber o que estava acontecendo nas outras mesas. Decidiram trocar os lugares, deslocando-se para outras mesas a fim de conversarem com outras pessoas. Compreenderam, ao final, que a técnica utilizada era uma maneira de perceber a inteligência coletiva. Mais tarde, Brown, Isaacs e algumas das pessoas, que participaram do evento, criaram o método The World Café, uma comunidade de pesquisa e de práticas que se tornaram acessíveis as pessoas de todo o mundo.

Em geral, o *World Café* é de fácil utilização e contribui para o debate através do diálogo sobre assuntos diversos e problemáticos das mais diferentes vertentes, assumindo diferentes nomenclaturas; é possível, por exemplo, encontrar *World Café* com a denominação de Cafés Criativos, Cafés do Conhecimento, Cafés da estratégia, Cafés da Liderança (THE WORLD CAFÉ, 2015), e em uma realidade mais próxima Café com Charlot e Café com Artigos.

A partir de análises de experiências da comunidade, o The World Café (2015), apontou sete princípios que caracterizam o processo de World Café, são eles:

1. Definição do contexto: corresponde a realização de um planejamento para a execução da dinâmica, onde são definidos os objetivos, o número de participantes, os problemas a serem discutidos e o espaço que será utilizado.
2. Criação de um espaço de acolhimento: pequenas mesas redondas ou carteiras agrupadas de forma que favoreçam a interação, um espaço para um café (ou similares, como sucos, pães,

- bolachas, bolos, sanduíches, doces, etc.), materiais para anotações; recomenda-se que em cada grupo contenha entre quatro ou cinco pessoas.
3. Exploração de perguntas que façam sentido ao propósito do encontro: os participantes de cada mesa são motivados a conversar sobre uma problemática que foi disparada e anotar as ideias construídas no grupo. Na medida em que a conversa avança, o moderador pode lançar novas problemáticas.
 4. Incentivo para a contribuição de todos os participantes: Todos os participantes dos pequenos grupos precisam contribuir de alguma maneira, seja no registro, na fala, no debate, ou até mesmo servindo um 'cafezinho' para um colega. A participação de todos é importante para a construção de um ambiente dinâmico, produtivo e menos hostil.
 5. Conexão de perspectivas diversas: a cada 20 minutos, em média, os participantes são convidados a trocarem de grupo. O moderador pode optar em manter um participante em cada grupo, identificando-o como 'anfitrião' do café. A essência é que cada um compartilhe informações e resultados das conversas anteriores com os membros do novo grupo. As novas contribuições também devem ser registradas.
 6. Ouvir os outros por padrão ou *insights*: Mediante a prática de escutar em grupo e prestar atenção aos temas, padrões e *insights*, tendem a estabelecer uma conexão maior com o grupo e iniciar uma síntese das contribuições do grupo;
 7. Compartilhar descobertas coletivas: após várias rodadas de conversação, é útil uma conversação em plenária, o que possibilita ao grupo inteiro a oportunidade de conectar os temas gerais ou perguntas.

Baseando-se nos estudos de Freire (1996) é possível inferir que o World Café inclui o aluno de maneira evidente no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o eixo central do processo, de forma que o discente aprenda por meio do professor e de seu ambiente sociocultural, construindo o saber ativamente. Assim, acredita-se que ao ter voz tanto o professor quanto o aluno, há a redução das diferenças e o protagonismo é influenciado; através dos espaços de debates nas mesas, são construídas diversas formas de acesso aos saberes formalizados, cotidianos e informais, seja pela escrita, fala, imagens, etc.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Optou-se em desenvolver um estudo de caso, pois de acordo com Ludke e André (1986), o estudo de caso busca a compreensão da realidade de forma completa e profunda, cujo pesquisador intenta desvendar as múltiplas dimensões presentes em uma determinada situação ou problema. Porquanto, o

estudo de caso se adequada ao universo pesquisado, de forma a possibilitar uma análise da situação vivenciada por um professor na sala de aula, com implicações relevantes para o processo de ensino e aprendizagem vivenciado por tantos outros professores.

O estudo de caso assume caráter quanti-qualitativo, em que a abordagem quantitativa oferece subsídios para o enfoque qualitativo. Os quantificadores com análise Estatística Descritiva permitem, conforme Barbetta (1999), mensurar opiniões, atitudes, preferências e comportamentos. Conquanto, a abordagem quantitativa não oferece os porquês necessários para a compreensão dos fenômenos. Assim, a pesquisa qualitativa se faz necessária. Moraes (2007) explicita que o objetivo da pesquisa qualitativa é conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para a análise dos dados. Dessa forma, no estudo em questão, os quantificadores foram utilizados para mensurar a aceitação dos alunos à Transposição Didática utilizada por um professor, mediante a aplicação do “Café com Artigos”, versão dado pelo professor à técnica do World Café, bem como para detectar qual a maior dificuldade enfrentada pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, entre outros considerados relevantes para embasar a pesquisa qualitativa, que visa aprofundamento na temática, viabilizando uma construção teórica da problematização.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário composto por dez perguntas que se estruturaram em dois eixos principais, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Questionário da Pesquisa

Eixo 1	Objetivos
<p>1) Qual foi a sua maior dificuldade em assimilar os conteúdos apresentados pelo professor?</p> <p>a) Falta de interesse pelo conteúdo abordado ao reconhecê-lo como não relevante para a sociedade ou para a composição curricular;</p> <p>b) Ausência de criatividade didática do professor;</p> <p>c) Ausência de atividades e tarefas que permitissem avaliação objetiva do conteúdo;</p> <p>d) linguagem técnica e rebuscada do professor;</p> <p>e) Falta de interesse e disposição do estudante;</p> <p>f) Se outras opções, descreva:</p> <p>2) O professor demonstrou preocupação com o seu aprendizado?</p> <p>a) Sempre demonstrou preocupação;</p> <p>b) Nunca demonstrou preocupação;</p> <p>c) Raramente demonstrou preocupação;</p> <p>d) Se outras opções, descreva:</p> <p>3) Chevallard, autor conceituado sobre a temática Transposição Didática definiu os saberes e o sistema de ensino, evidenciando uma pirâmide formada por uma tríade: o saber ensinado, o professor e o aluno. Ressalta-se o papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Qual o seu papel nesse processo? O que você pode fazer para melhorar o processo ensino-aprendizagem nessa disciplina?</p>	<p>Verificar as dificuldades encontradas pelos estudantes no processo de Transposição Didática do professor e relacionar a referências que se aprofundam em alternativas de solução.</p>
Eixo 2	Objetivos

Sobre o método *World Café*, responda:

4) Marque SIM ou NÃO

- a) Este método serviu para esclarecer dúvidas que você tinha do assunto? () SIM () NÃO
 b) Este método substitui as aulas tradicionais (expositivas orais com apoio de data show ou quadro negro, etc.)? () SIM () NÃO
 c) A metodologia permitiu que dúvidas sobre os conteúdos dos artigos fossem esclarecidos? () SIM () NÃO

5) A metodologia *World Café* substitui as aulas tradicionais? Descreva por que prefere o método tradicional ou o *World Café*?

6) O que mais você gostou na metodologia *World Café*?

7) O que menos você gostou na metodologia *World Café*?

8) Atribua em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) uma nota para a metodologia *World Café*.

9) Com base nas leituras e conteúdos abordados na disciplina responda quais mecanismos que envolvem a obesidade?

10) Quais as suas sugestões para a melhoria da disciplina Fisiologia e Anatomia Humana no ensino da Biologia?

Captar a percepção dos estudantes em relação à metodologia *World Café* e a efetividade no processo de aprendizagem.

Fonte: os autores (2020).

Utilizou-se também uma ficha de observação para anotações relevantes ao comportamento observado durante a aplicação da dinâmica do professor, além de depoimentos dos alunos e do próprio professor.

A pesquisa envolveu 29 alunos e um professor da disciplina “Fisiologia e Anatomia Humana” do curso de Licenciatura em Biologia de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins no ano 2019.

A motivação para desenvolver a metodologia do *World Café* surgiu com a preocupação do índice elevado de evasão dos alunos no curso (a turma iniciou com 40 alunos e no período da coleta de informações constava com apenas 29, equivalente a 27,5% de alunos evadidos).

Com o objetivo de mediar o Café com Artigos na busca da consolidação dos conhecimentos abordados anteriormente (em que havia utilizado aula expositiva oral com apoio de data show) o professor selecionou quatro artigos científicos (descrito no Quadro - 2) para que os estudantes lessem por duas semanas até que ocorresse a efetivação da metodologia *World Café*.

Quadro 2 – Artigos usados na aplicação da metodologia

Autores	Título	Objetivo
---------	--------	----------

ESPIRIDIANO et.al., (2007).	Neurobiologia das emoções.	Compreender as influências da neurociência na construção de hipóteses para a explicação das emoções, especialmente a partir dos estudos envolvendo o sistema límbico.
NEGRÃO e RONDON (2000).	Exercício Físico, hipertensão e controle barorreflexo da pressão arterial.	Entender os efeitos agudos e crônicos do exercício físico na pressão arterial.
LORDELO et. al., (2006).	Eixos Hormonais na Obesidade: causa ou efeito?	Assimilar a importância das informações relacionadas ao perfil hormonal peculiar de pacientes obesos para: 1) compreender a fisiopatologia das complicações associadas ao excesso de peso; 2) evitar erros diagnósticos; e, 3) motivar estudos que possam resultar em intervenções terapêuticas;
FOSS e DYRSTAD (2011).	Stress in obesity: cause or consequence?	Refletir acerca da obesidade como um desafio de saúde global, face ao aumento de doenças em consequência da obesidade. Assim, apresenta informações para compreensão dos mecanismos da obesidade com o intuito de favorecer a compreensão sobre a relevância de prevenir e tratar a obesidade.

Fonte: os autores (2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados coletados junto aos estudantes e professor permitiu a construção de 3 (três) categorias de análise: A resiliência de um olhar empreendedor: o professor e o desejo de ensinar; Olhares dos estudantes sobre a transposição didática; A percepção dos estudantes em relação ao Café com Artigos. Essas categorias de análises tiveram como pilares a busca pela uma educação empreendedora, em suas práticas, métodos didáticos e pedagógicos, que transforma o conhecimento científico em conhecimento acessível no contexto escolar.

4.1 A resiliência de um olhar empreendedor: o professor e o desejo de ensinar

Ao analisar os sentidos das escolhas do professor, deste estudo de caso, é possível estabelecer uma relação com os pensamentos de Charlot (2014), os quais foram apontados anteriormente, de que o professor já não é mais um mero executor de tarefas predefinidas por um chefe imediato, mas sim um profissional com autonomia para resolver problemas, orientando o seu trabalho a partir das características dos alunos, considerando o micro e o macroambiente de inserção dos alunos. Foi justamente isso que o professor fez ao planejar as aulas; esquematizou um plano com a finalidade de se aproximar da realidade dos alunos, de forma a motivá-los no processo de ensino-aprendizagem.

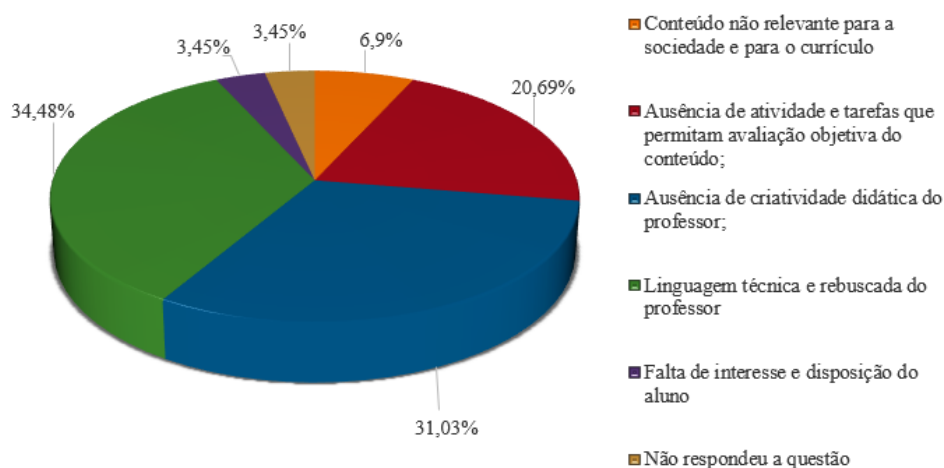
As atitudes do professor convergem com as características empreendedoras descritas por Dolabela (1999) como alguém independente, com capacidade de decidir o que fazer e em que contexto fazer, canalizando energias para o alcance dos objetivos almejados, de forma que conforme apontado por Leite (2000) apresenta em suas ações iniciativa, visão, coragem, firmeza, atitude de respeito humano, habilidade de organização e direção, de atualizar conhecimentos e ser inteligente.

4.2 Olhares dos estudantes sobre a Transposição Didática

Baseando-se nas características apontadas como determinantes por Chevallard, Bosh e Gascón (2001) para um saber se tornar significativo, foi questionado aos alunos: qual a maior dificuldade em assimilar os conteúdos apresentados pelo docente?

O Gráfico 1 demonstra que 34,48% dos alunos consideram que o professor apresentava linguagem técnica e rebuscada; 31,03% atribuíram a dificuldade do aprendizado à ausência de criatividade didática do professor; 20,69% da turma acreditam que a aprendizagem era prejudicada porque as atividades desenvolvidas não permitiam uma avaliação objetiva do conteúdo, não permitindo a relação teoria e prática; 6,9% consideraram os conteúdos irrelevantes para a sociedade e para a composição curricular; 3,45% dos alunos não responderam a questão e 3,45% relataram que a aprendizagem não ocorreu por falta de interesse e disposição do aluno. Nenhum aluno considera que a aprendizagem não tenha ocorrido por falta de interesse devido a defasagem do conhecimento do professor em relação à ciência praticada.

Gráfico 1 – Dificuldades enfrentadas pelos alunos para assimilar o conteúdo;



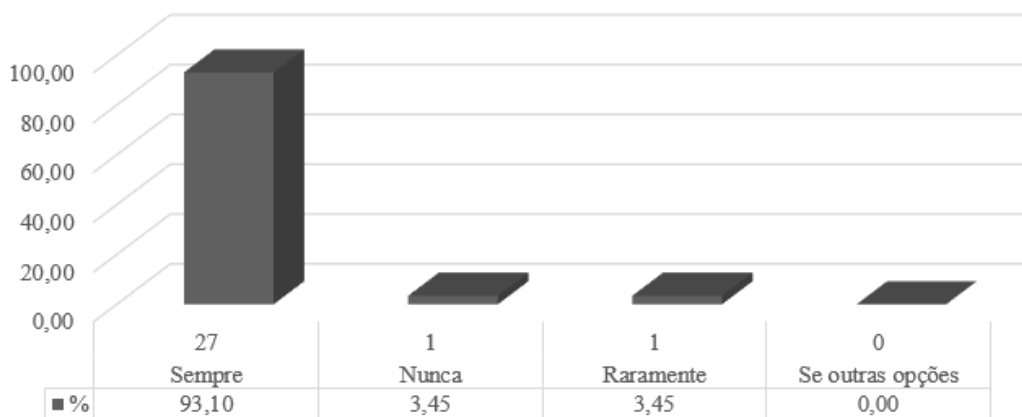
Fonte: os autores (2020).

Os resultados corroboram com o que escreveu Pereira (2012) sobre a relevância e necessidade de aplicação da Transposição Didática sistematicamente, considerando todas as variáveis que influenciam no processo, assim como as competências necessárias ao professor para que o saber sábio seja transformado em saber ensinado de maneira efetiva.

Ao serem questionados se o professor demonstra preocupação de que os estudantes aprendam; 93,1% consideraram que o professor sempre demonstra preocupação de que aprendam, enquanto 3,45% percebem que o professor nunca se preocupa e 3,45% considera que o professor se preocupa

raramente. Essa última avaliação negativa revela que parte dos estudantes preferem manter suas crenças no ensino tradicional, que esta seja a melhor estratégia de ensino-aprendizagem e mudar a forma de ministrar as aulas pode ser um indicio a esses estudantes de descaso.

Gráfico 2 – Percepção dos alunos em relação à preocupação do professor com o aprendizado dos estudantes;



Fonte: os autores (2020).

Preocupar-se com o aprendizado do aluno é um ponto de partida para que o professor desenvolva com maestria a Transposição Didática, é a partir daí que o docente, considerado por Pimenta e Ghedin (2012) como um pesquisador que realiza reflexões, irá diante de diferentes contextos romper a prática de reprodução passiva do conhecimento, adequando e aprimorando os conteúdos disponíveis de acordo com a realidade do aluno.

Considerando a tríade apontada por Chevallard (professor, aluno e saber), os alunos foram convidados a refletirem sobre o próprio papel no processo de Transposição Didática e o que poderiam fazer para contribuir na melhoria contínua desse processo, as respostas permearam nas transcrições abaixo:

Desenvolver interesse pela matéria e buscar junto ao professor sanar eventuais dúvidas (Estudante -1).

Tenho papel ativo no processo de aprendizagem. De ser ativo e ter prazer em aprender (Estudante -2).

Sou protagonista do meu processo de aprendizado, o professor é o ótimo mediador para expor o conteúdo, porém o aluno deve ir atrás de mais recursos (Estudante -3).

O papel do aluno é interagir com o professor em relação aos conteúdos, para que haja troca de saberes (Estudante -4).

Se dedicar e buscar conhecimento. Revisar sempre os conteúdos repassados, sem acúmulos e sempre esclarecer as dúvidas (Estudante -5).

As respostas apontam certa maturidade dos discentes de compreenderem-se como parte ativa no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando o posicionamento de Charlot (2014), de que são

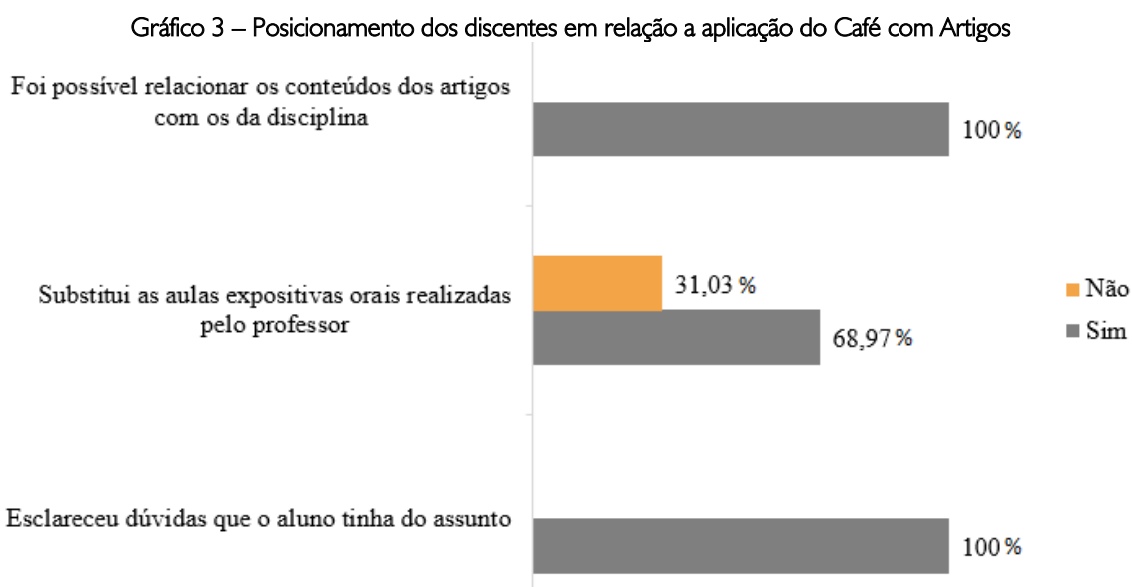
imprescindíveis que tanto o professor quanto o aluno se mobilizem em busca do saber, em uma relação de contínua interdependência.

É também salutar que no processo de ensino e aprendizagem a postura de um professor empreendedor incentiva a autonomia e o protagonismo, em que os estudantes também desenvolvem as características empreendedoras, indo ao encontro do que Rogers (1986) dispõe em sua teoria pautada na liberdade de aprender, cujo professor conduz o estudante ao desenvolvimento da confiança na capacidade de ser proativo e ter autonomia para exercer com responsabilidade a construção do seu processo formativo escolar.

4.3 A percepção dos estudantes em relação ao café com artigos

Os estudantes foram sondados em relação à percepção que tiveram da metodologia *World Café*; o Gráfico 3, apresenta que 100% dos alunos consideraram que o método serviu para esclarecer dúvidas que tinham do assunto e 100% deles consideraram que os artigos utilizados permitiram fazer ligações com os conteúdos abordados pelo professor anteriormente. Com a finalidade de verificar se de fato o método havia sanado as dúvidas dos alunos foi repetida na pesquisa a questão de maior índice de erros na avaliação anterior. Resultando em 28 acertos e uma resposta em branco.

Outra curiosidade do professor, era em saber se os alunos consideravam que as aulas expositivas realizadas com o auxílio de *Power Point* poderiam ser substituídas por aulas como o Café com Artigos; 31,03% responderam que não, enquanto 68,97% são a favor que as aulas expositivas sejam substituídas. Conforme demonstrado abaixo:



Fonte: os autores (2020).

As principais justificativas dos alunos para que as aulas expositivas orais realizadas pelo professor fossem substituídas por aulas como o Café com Artigos foram:

O método utilizado hoje é lúdico, deixando o aluno mais seguro para perguntar e tirar suas dúvidas, uma vez que a interação é tanto aluno – aluno, quanto aluno e professor. (Estudante 1).

Porque além de utilizarmos meios do tradicional para uma básica compreensão do conteúdo, ainda podemos discutir com os colegas sobre o assunto conhecendo seus pontos de vista e assim conseguimos compreender muito melhor o assunto tratado. (Estudante 2).

Porque estimulou a trabalhar em grupo e juntos buscar respostas. O ambiente diferenciado também influenciou na melhora da absorção do conteúdo aplicado (Estudante 3).

Porque cria um ambiente onde ocorre divergências de opiniões assim possibilitando a interação da turma e várias respostas possíveis. (Estudante 4).

Porque eu me sinto mais a vontade em frente dos assuntos e colegas em relação a exposição de ideias (Estudante 5).

Pois fica melhor para entender sobre o assunto, devido os diálogos que ocorrem entre os alunos e por não ficar muito cansativo, além de cada pessoa ter a chance de expressar sua opinião (Estudante 6).

É mais divertido e dinâmico, temos mais liberdade para falar e discutirmos o assunto com os colegas. (Estudante 7).

Esse método não deixa as aulas monótonas e obriga os alunos a saírem da zona de conforto (Estudante 8).

Nessa perspectiva, é importante destacar o posicionamento de David Bohm sobre o diálogo e o pensamento participativo. Assim, no entendimento do autor, o diálogo pode ocorrer entre várias pessoas, não apenas duas, desde que o sentido do diálogo esteja presente.

[...] a figura de imagem desta derivação sugere um fluxo de significados (fluxo de sentidos) entre nós e através de nós. Isto torna possível um fluxo de significados no grupo inteiro, o que gera uma nova compreensão. É algo, novo, que pode não estar no ponto de partida. É algo criativo. E o significado compartilhado é a "cola", ou o cimento que agrega as pessoas e a sociedade. (BOHM, 2005, p. 34).

A respeito do *World Café*, Juanita Brown (2001) ressalta que o método é uma maneira de aprimorar a capacidade de estabelecer diálogos verdadeiros ou conversas significativas, é também uma forma de ver a conversa como o processo principal, como um modo humano de fazer as coisas.

Os estudantes que consideram que as aulas expositivas não são substituídas por aulas como o Café com Artigos embasaram as suas respostas como abaixo:

A necessidade de facilitar o funcionamento didático dos conteúdos minimizando a distância entre o saber científico e o saber ensinado, tornou-se consenso entre docentes e pesquisadores em educação. Porém, os licenciandos muitas vezes, encontram resistências no desenvolvimento de projetos com caráter de Transposição Didática em função da maioria terem sido formados dentro de uma visão positivista e fragmentada do conhecimento. Diante das dificuldades para romper com os métodos tradicionais de

ensino, algumas instituições de ensino e professores estão cientes da necessidade da mudança, principalmente na formação dos futuros professores.

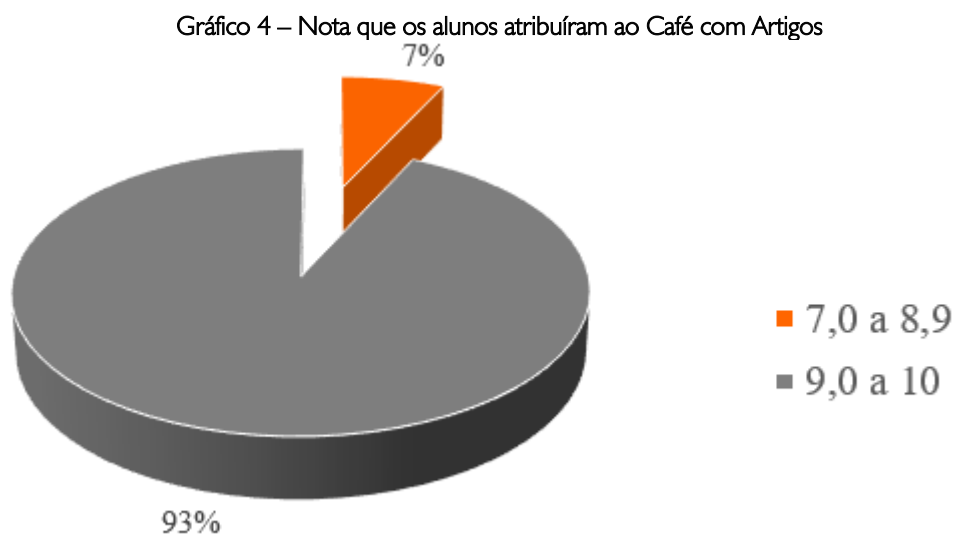
Prefiro meio termo, pois não há como frisar apenas no tradicional ou apenas no inovador (Estudante 1).

O Café foi ótimo para a interação e pensamento crítico e rápido, mas o método tradicional também funciona muito bem (Estudante 2).

Acho que precisa de ambos os métodos, para que haja diversos aprendizados, do professor para o aluno e aluno-aluno (estudante 3).

O posicionamento dos estudantes reflete sobre a importância do professor e seu papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, de forma que favoreça a transposição didática efetivamente, daí destaca-se a importância da eficiência (utilizar a melhor maneira para os estudantes compreenderem o conhecimento) e a eficácia (que está relacionada ao atingimento dos objetivos propostos, que no caso do ensino é a aprendizagem). Contribuindo para essa perspectiva, Charlot (2014), reconhece que o trabalho docente visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, utilizando-se de procedimentos para selecionar e organizar os conteúdos que serão apresentados aos estudantes, de maneira lógica que favoreça a compreensão e a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

A seguir é representado no Gráfico 4 a nota atribuída pelos alunos ao Café com Artigos:



Fonte: os autores (2020).

Os estudantes relataram que o que mais gostaram no Café com Artigos foi:

O rodízio entre os grupos que possibilitou obter mais pontos de vistas sobre o assunto, o que fez com que pontos que eventualmente tenham passado em branco por um grupo fossem ressaltados por outros (Estudante 1).

A forma de trabalhar artigos comum método inovador, assim havendo uma interligação (Estudante 2).

A opinião de cada grupo, individualmente, para a formação da resposta (Estudante 3).

Foi um novo jeito para se discutir artigos científicos, uma didática interativa (Estudante 4).

O conteúdo ficou mais interessante (Estudante 5).

O que eu mais gostei foi a interação entre a turma em um ambiente tranquilo, propício ao aprendizado (Estudante 6).

O fato de podermos expressar o que aprendemos de forma individual e coletivamente (Estudante 7).

A apresentação rápida e direto ao ponto e claro, o café estava ótimo, amei o bolo de chocolate (estudante 8).

Os sentidos apresentados pelos estudantes sobre a metodologia *World Café* permitem concordar com as reflexões de Martin Buber (1982) de que a natureza complexa do diálogo vai além das palavras, permite um verdadeiro encontro com o outro. A partir dessa premissa, o *World Café* apresentou-se aos estudantes como um método para conversas significativas, amparado por um conjunto de princípios que criaram um ambiente seguro para as pessoas expressarem seus conhecimentos e opiniões.

Os estudantes também foram questionados sobre o que menos gostaram ou mudariam no Café com Artigos:

Definiria um único momento para o lanche para evitar conversas paralelas (Estudante 1).

Acho que deveria ter mais tempo para discussão dos grupos (Estudante 2).

Não gostei de ter que ir apresentar na frente (Estudante 3).

O que eu menos gostei foi o fim da atividade (Estudante 4).

Não gostei de utilizar cartolinas (Estudante 5).

Achei a quantidade de tempo pouco para a discussão (Estudante 6).

As impressões deixadas pelos estudantes reforçam a reflexão de Paulo Freire (1996) de que se deve incluir o aluno de maneira evidente no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o eixo central do processo, possibilitando a ele um aprendizado por meio do professor e do seu ambiente sociocultural, construindo o saber ativamente. Quando tanto o professor quanto o aluno possuem voz, ocorre a redução das diferenças e o protagonismo é influenciado.

Para tanto, é relevante considerar o que diz Delors (2001) sobre os pilares que irão sustentar a educação, fortalecendo as habilidades do professor em um ambiente empreendedor: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Desse modo, a autora acredita que o professor se torna capaz de tomar decisões diante dos desafios e exigências que surgem em uma sala de aula, criando um ambiente propício ao desenvolvimento humano em todos os sentidos do existir.

5 CONCLUSÃO

Refletir o desenlace desse estudo de caso remete lembrar de Cortella (2006), ao proferir que os indivíduos não nascem prontos e que a insatisfação os move. Ele ensina que é preciso fazer da insatisfação algo salutar, que estimule a prosseguir, a persistir, a modificar, a reinventar continuamente a maneira de enxergar o mundo e a si mesmo. É preciso, pois, permitir que a insatisfação se transforme em criação, inovação e contribua para que os indivíduos se tornem melhores ao passo que vão se reconstruindo.

Percebe-se que o professor empreendedor é dotado de autonomia e força resiliente, capaz de transformar uma insatisfação em crescimento pessoal e profissional. Pensar sobre o Word Café e a versão Café com Artigos, permite afirmar que o perfil empreendedor do professor - cujas características foram apontadas, neste artigo, por Dolabela (1999) e Leite (2000) - são inescusáveis para construção de um ambiente de ensino dinâmico, inovador, de desenvolvimento de autonomia e responsabilidades.

Os resultados da aplicação da metodologia *World Café* demonstraram que o diálogo, a escuta ativa, a participação e o envolvimento dos alunos, contribuiu para o desenvolvimento efetivo da Transposição Didática, ou seja, ocorreu a consolidação dos saberes científicos presentes nos artigos disponibilizados aos estudantes. Os depoimentos dos alunos evidenciam que durante a aula tornaram-se os protagonistas, sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

A referida metodologia possibilitou uma aula que os estudantes consideraram como inovadora e rica em interação entre o saber, o professor, o estudante, tornando o ambiente ao qual estavam inseridos um norteador das práticas de ensino e aprendizagem.

A experiência do professor permitiu inferir a prática educativa como um território de possibilidades, portanto, necessárias pesquisas e testes *in loco* de aplicação de novas técnicas de ensino que permitam o aluno descobrir que aprender é um processo contínuo de interação com o saber, o professor, os colegas de sala de aula, a comunidade e a sociedade em geral.

No mais, acredita-se que os resultados compartilhados podem inspirar outros profissionais a desafiar a si mesmos no processo de criar salas de aulas em que o protagonista é o aluno, em que o diálogo e a escuta ativa proporcione a resolução de problemáticas pontuais e de difícil solução que impactam o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, J.P. **Regras da Transposição Didática aplicadas ao Laboratório Didático**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 17, n. 2, p. 174 - 188, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/9006>. Acesso em: 19 de jul. 2019.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. 283p.

BOHM, D. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2005. 184p.

BROCKINGTON, G; PIETROCOLA, M. **Serão as regras da Transposição Didática aplicáveis aos conceitos de Física Moderna?** Investigações em Ensino das Ciências. V. 10 (3), pp. 387-404, 2005. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/512/309>. Acesso em: 19 de jul..2019.

BROWN, J. **The World Café catalyzing collaborative learning and collective intelligence**, 2001, 341p. PhD dissertation Fielding Institute, Califórnia, 2001.

BROWN, J; ISAACS, D. **The World Café: Awakening Collective Intelligence and Committed Action**. In M. Torvey Collective Intelligence: Creating a Prosperous World at Peace. Earth Intelligence Networks, Virginia, 2008.

BUBER, M. **Do diálogo e do Dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 1982. 176p.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CHEVALLARD, Y. **La Transposicion Didactica: Del saber sábio al saber enseñado**. La Pensée Sauvage, Argentina: 1991.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: um novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ªed. Barueri, SP: Manole, 2014, 494p.

CORREIA, L. C; GÓES, N. M. **Docência Universitária: Desafios e Possibilidades**. Trabalho apresentado na II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD, p. 337 a 348, 2013. Disponível em: encurtador.com.br/alJRY. Acesso em: 19 de Jul.2019.

CORTELA, M. S. **Não nascemos prontos!** Provocações filosóficas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006, 134p.

DI BLASI, G. **A propriedade Industrial: os sistemas de marcas, patentes, desenhos industriais e transferência de tecnologia**. Rio de Janeiro, Forense, 2010.

DELORS, J (Org). **Educação: um tesouro a descobrir– Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrásio. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999. 280p.

DRUCKER, P. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2000. 378p.

FERNANDES, M. E. S. A. C. **O World Café e o aprendizado pelo diálogo: limites e possibilidades de um território de sentidos no processo de formação “Diagnóstico socioambiental na APA Embu Verde: Educação Ambiental para sustentabilidade na bacia do rio Cotia”**. 2015. 210 f. Tese (doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Embu das Artes, SP. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_28e1095e4500dccd1887c57376a9dc8e. Acesso em 19 de jul.2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas**. Recife: Bagaço, 2000. 503p.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 128p.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores**. 2010. 155 f. Tese (doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3632>. Acesso em: 19 de jul.2019.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. In: MORAES, R; GALIAZZI, M. C. (Orgs). **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132003000200004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 19 de jul. 2019.

PEREIRA, P. R. B. **A Transposição Didática como mediadora da transformação dos saberes**. Universidade de San Carlos: Recife, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/prpereira/a-transposio-didtica-13707884>. Acesso em: 19 de jul.2019

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. 264p.

ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes médicas, 1986. 334p.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1997. 163p.

SEBRAE. **Oficina: Iniciando um Pequeno Grande Negócio (módulo 1)**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 18 de jun. 2019.

THE WORLD CAFÉ. **Um Guia de Referência rápido para ser um anfitrião do World Café**, The World Café Community Foundation, 2015. Disponível em: www.theworldcafe.com Acesso em: 21 de jun. 2019.